

ETERNO ENQUANTO DURE

EPISÓDIO 07

Minissérie criada e escrita por  
JOÃO CARVALHO

(C) 2020

João Batista de Carvalho Neto  
Email:  
joaocarvalho09121999@gmail.com  
Whatsapp: (24) 98151-9211

===== FLASHBACK =====

1 EXT. PARQUE. DIA.

**LEGENDA: ANOS ATRÁS...**

VÁRIAS crianças brincam felizes com seus amiguinhos. A CAM nos mostra Ivan, mais novo, introspectivo, sem amigos. Livia aparece ali. Aproxima-se dele.

LÍVIA

Ei. O que foi? Não vai brincar com os seus amiguinhos não?

IVAN

Eles não gostam de mim...

LÍVIA

Quem te disse isso? Eles gostam sim... Para com isso.

IVAN

Eles me falaram. Não gostam de mim porque eu não tenho um pai!

LÍVIA

E desde quando ter ou não ter um pai é motivo pra gostar mais ou menos de uma pessoa...  
(Aproxima-se de seu rosto) Eles são ignorantes. Não liga, não. Se seus amiguinhos não querem brincar com você, eu brinco.

IVAN

Sério?

LÍVIA

Uhum...

Ivan e Livia se olham com um sorriso no rosto. Felizes.

===== FIM DO FLASHBACK =====

**FUNDE COM:**

2 INT. APTO DE LÍVIA. QUARTO DE LÍVIA. NOITE. PRESENTE.

Livia abre os olhos desesperada, ofegante. Ander acorda em seguida, preocupado. Tenta acalmá-la.

ANDER

Calma, calma. Que foi? Tá sentindo alguma coisa?

(CONTINUA...)

LÍVIA

Tô, Ander. Tô me sentindo impotente. Impotente porque eu preciso encontrar o Ivan. O meu filho não pode ficar perdido assim. Desaparecido.

ANDER

Ele vai aparecer. Fica calma. Deixa o dia amanhecer. E aí a gente procura por ele.

Lívia abraça Ander.

LÍVIA

Me abraça, Ander. Me abraça. Eu tô com muito medo.

Nos dois.

3

INT. DELEGACIA. SALA DO DELEGADO. DIA. 1960.

A CAM se aproxima lentamente e vemos que o Delegado (nas cenas como DELEGADO#, conforme no capítulo anterior) está sentado a mesa. Marcelo a sua frente.

MARCELO

Eu não sei de nada. Apesar de morar lá, delegado, eu não fico lá dentro 24h por dia. Eu tenho uma namorada.

DELEGADO#

Bem moderninho, né?

MARCELO

O que mais namorados fazem?

DELEGADO#

Na minha época? Nada.

MARCELO

(Sorri)

Peraí, delegado. O senhor me trouxe até aqui pra falar da minha vida pessoa, do meu relacionamento com a minha namorada?!

DELEGADO#

Não, não. Eu realmente vejo verdade no que você está me falando. Não vejo motivos pra que você minta nessa circunstância. Mas nós vamos continuar investigando caso. E talvez até a

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DELEGADO# (CONT'D)  
gente precise que você volte aqui  
pra prestar mais esclarecimentos.

MARCELO  
E eu virei quantas vezes o senhor  
me chamar. Agora eu posso ir?

DELEGADO#  
Uhum...

Marcelo encara o delegado. Retira-se.

4 INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. DIA. 1960.

Marcelo entra. Ulisses desce às escadas.

ULISSES  
Ei!

Marcelo sorri para o irmão.

MARCELO  
Fala, maninho...

ULISSES  
Onde é que você tava?

MARCELO  
Eu?! (P) Eu saí. Saí pra resolver  
uma coisinha da faculdade, mas já  
tô de volta. Não tô?!

ULISSES  
(Triste)  
Papai ligou...

MARCELO  
Que carinha é essa? Cê tá  
sofrendo com a viagem dele, né,  
meu pequeno? Pode falar pro  
irmão...

ULISSES  
(Desconfortável)  
Não é bem isso...

MARCELO  
E é o que então?

Ulisses se aproxima de Marcelo. Assegura que ninguém está  
por perto.

ULISSES  
É que eu ouvi o Miguel e a  
Lourdes conversando uma vez. Eles  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

ULISSES (CONT'D)  
queriam tirar tudo o que o papai tem, Marcelo. Tudo. E eu ouvi tudo. Conte pra ele, mas... Não adiantou nada.

MARCELO  
(Surpreso)  
Peraí... O Miguel?! (Firme) O Miguel! Cê tem notícia do Miguel, Ulisses?

ULISSES  
Não. Desde aquele dia eu nunca mais vi ele.

Close em Marcelo. Liga os pontos. Não está surpreso com a revelação do irmão, pois já desconfiava, mas lembra-se de Miguel. Nele.

5 INT. CASA DE MAGDA E ALEX. SALA. DIA. 1950.

Continuação imediatada da cena 34 do capítulo anterior - Magda encara Margarida. Nas duas.

MARGARIDA  
Não vai me convidar pra conhecer sua casa?

MAGDA  
Sim, claro. Pode entrar. Fique à vontade...

Margarida entra. Observa tudo. Magda completamente sem graça perto da mãe.

MARGARIDA  
(Olhando a barriga de Magda)  
Como está grande? Realmente o tempo passa rápido demais.

MAGDA  
Já eu acho o contrário. Acho que essa gravidez está demorando demais pra ter um fim.

MARGARIDA  
Logo, logo vai passar. Pode apostar.

As duas ficam em silêncio.

MAGDA  
Quer um copo de água? Que eu passe um café? Me desculpa te receber assim, mas é que eu acabei de acordar.

(CONTINUA...)

MARGARIDA

O que houve, Magda? Está me tratando com distância. Nem parece que está falando com sua mãe.

MAGDA

Impressão sua.

MARGARIDA

Estou pensando em comprar uma casa com o dinheiro deixado pelo seu pai. Fora que vendi a nossa na Alemanha.

MAGDA

Em pensar que não tive nem a oportunidade de me despedir dela. Nem do meu pai.

MARGARIDA

A vida quis assim, minha filha.

MAGDA

Será mesmo, mamãe?

Margarida fica sem graça, mas encara a filha.

MARGARIDA

Quando decidi voltar para o Brasil, sabia o que enfrentaria. E sabia também qual seria a sua reação frente a tudo isso.

MAGDA

Então acertou. Acertou a minha reação. De completa repulsa, indignação. E que só é atenuada pelo respeito hierárquico que eu ainda devo para/com a senhora. No mais, nada mais que a senhora faça ou diga tem valia pra mim.

MARGARIDA

Você não acha que está sendo severa demais com sua mãe?

MAGDA

(Firme)

A sua decisão destruiu meu casamento ao altar, quase matou o Adam, me fez ser expulsa de casa e ainda agravou a saúde do meu pai. A senhora não acha isso de uma severidade absurda? Que dispensa qualquer defesa?!

(CONTINUA...)

MARGARIDA

Eu não me arrependo do que fiz. E não me arrependo porque fiz consciente de todos esses males que viriam a acontecer. Mas eu preferi esse caminho a terminar os dias de seu pai com a faca enfiada no peito de uma traição logo no fim da vida.

MAGDA

Foi egoísta. Pensou em você. Antes eu desonrar e matar o meu pai do que você, né? Que eu morra com a culpa cravada no peito, mas que você possa viver livremente a sua, sem nenhum remorso. (P) Eu preciso de um tempo, mãe. E se a senhora é tão inteligente assim para prever as minhas reações, acho que também previu que eu precisaria de um tempo pra mim. Pra que eu pudesse repensar tudo. E canalizar todas essas informações, que foram jogadas na minha cara como lavagem para os porcos. (P) Me dê esse tempo!

MARGARIDA

Tudo bem. Tudo bem. Mas só lhe digo uma coisa... Quando você chegar na minha idade, vai entender que muitas vezes é preciso usar a razão. Acima até mesmo da paixão.

Magda com os olhos cheios de lágrimas. Margarida se retira dali. Ela não aguenta e começa a chorar. Está completamente decepcionada.

VEMOS, neste momento, que a bolsa estoura. Magda começa a sentir as dores, e cai no chão. Tenta gritar, mas sua voz não sai. Alex entra. Vê que ela está no chão e se desespera.

ALEX

Calma! Calma! Vai dar tudo certo. Eu vou te ajudar!

MAGDA

Me ajuda! Por favor, Alex! Meu filho vai nascer...

Neles.

6

INT. PENSÃO DE DALVA. RECEPÇÃO. DIA. 1950.

Margarida entra. Dalva vai ao seu encontro.

DALVA

E aí? Conseguiu conversar com ela?

MARGARIDA

Mais ou menos. Mas eu conheço a Magda. Não vai demorar muito e ela estará do meu lado de novo.

DALVA

Que assim seja, Margarida. Porque pelo pouco tempo que conheço a Magda e pela prova que ela deu no casamento, Magda tem palavra. E cumpre até o fim.

MARGARIDA

Mas não nesse caso. Nesse caso, ela precisa de compaixão com a mãe dela. Apenas isso...

DALVA

Mas será que você teve com ela, Margarida?

A conversa é interrompida por Adam, que desce às escadas. Espanta-se com a presença de Margarida ali.

ADAM

Sabia que você viria pro Brasil, mas não tinha certeza de quando. Voltou pra quê? Pra terminar o serviço que começou.

MARGARIDA

Você não precisa se preocupar. Eu vou ficar aqui por poucos dias. Pretendo comprar uma casa, e quero SIM participar da criação do meu neto.

ADAM

Pois eu vou lutar. Ah, eu vou lutar muito. Mas muito. Pra que o meu filho seja melhor. Mas bem melhor do que você é.

MARGARIDA

Isso eu também espero...

Closes alternados.

INT. MANSÃO DE HEITOR. QUARTO DE FELIPE. DIA. 1970.

Stela está em cima da cama costurando algumas roupas, dentre elas ternos de Felipe, que entra no mesmo instante. Fica surpreso. Sorri.

FELIPE

Quantos atributos mais eu preciso descobrir que você tem, hein?

STELA

Atributo nenhum. (Sorri) Estava arrumando as malas e vi que você estava com alguns ternos com uns rasgadinhos, nada demais. Decidi fazer esse ato de caridade.

FELIPE

(Beijando-a)

Quero mais desses atos de caridade, ham? Pode ser?

STELA

Prometo que tentarei fazer sempre...

A porta está entreaberta. Dorotéia passa por ali. Felipe tira um par de alianças do bolso. Stela se surpreende.

STELA (CONT'D)

O que é isso?

FELIPE

Uma coisa que eu guardei pra usar só quando eu tivesse certeza. Acontece que agora eu tenho toda certeza do mundo, Stela. A certeza de que é com você que eu quero dividir a minha vida. (P) Casa comigo?!

Stela arregala os olhos.

STELA

Você me pegou de surpresa. Eu... Eu não imaginava que/

FELIPE

Se não tiver à vontade, não precisa aceitar, eu/

STELA

É claro que eu aceito. Eu não posso me enterrar junto com o seu pai. Eu aceito!

Felipe sorri. Beija Stela. Estão apaixonados. Dorotéia com o semblante fechado.

8

INT. MANSÃO DE HEITOR. COZINHA. DIA. 1970.

Felipe bebe um copo de água. Dorotéia entra ali. Abre a geladeira.

DOROTÉIA

É impressionante como você é muito parecido com o seu pai, Felipe. E não consegue enxergar um palmo a sua frente quando está apaixonado.

FELIPE

Eu acho que você já conseguiu o que queria, Dorotéia. O dinheiro, essa mansão. São todos seus. Não tente influenciar na minha felicidade.

DOROTÉIA

Se eu estivesse tão interessada na fortuna do seu pai, certamente não teria dado os conselhos que dei para que ele ficasse longe dessa vagabunda.

FELIPE

Que pena. Porque assim como ele, eu não vou ouvir os seus conselhos.

DOROTÉIA

Peça que alguém me mande a data do velório. Eu irei, com certeza.

Dorotéia se retira dali. Felipe pensativo.

9

INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. DIA. 1960.

Joana está molhando algumas plantas. Marcelo desce às escadas. Ainda não haviam se visto.

MARCELO

Oi.

JOANA

Oi, Marcelo. O almoço tá pronto, meu filho. E lá na Delegacia? Como é que foi?

MARCELO

Foi tranquilo. O delegado se convenceu de que eu não tinha nada a ver com essa história estranha. (P) Mas, Joana. Eu preciso te fazer uma pergunta. E

(MAIS...)

(CONTINUA...)

MARCELO (CONT'D)  
eu espero que você seja sincera  
ao responder.

JOANA  
(Preocupada)  
Pode falar...

MARCELO  
Por que o meu pai e a Lourdes  
foram embora do país assim, de  
uma hora pra outra. Encarregando  
a você a obrigação de cuidar do  
meu irmão. Por que não levaram  
ele?

JOANA  
(Mente)  
Eu não sei. E também não pergunto  
nada que não esteja na minha  
competência.

MARCELO  
Você conhece a filha que tem, né,  
Joana?! Sabe que de santa ela não  
tem nada. E preferiu ficar aí, ó.  
Cuidando da casa, limpando,  
cozinhando. Como sempre. Porque  
sabe que o que a Lourdes quer do  
meu pai é o dinheiro que ele tem.

JOANA  
A relação da Lourdes e do seu pai  
é deles dois. Nem eu, nem você  
temos nada a ver com isso.

MARCELO  
Eu só espero mesmo é que você não  
esteja acobertando nada. (P) O  
Miguel também deve ter família.

Marcelo encara Joana pela última vez. Vai em direção à  
cozinha.

MARCELO (O.S.)  
Hum. O cheiro tá ótimo!

Joana assustada.

10 INT. FACULDADE. CORREDOR. DIA. 1960.

Anthony, Marcelo e Mariana andam juntos.

ANTHONY  
Que história mais louca, hein...

(CONTINUA...)

MARIANA

E bizarra. Muito bizarra.

MARCELO

Como alguém larga a família assim do nada, gente? O meu pai sempre foi muito agarrado com o meu irmão. Ele criou o Ulisses, praticamente. E agora vai embora. Liga às vezes. Parece um fugitivo. Eu, sinceramente, não sei não. A Lourdes deve ter aprontado alguma e ele tá é acobertando ela. Eu conheço meu pai. Alguma coisa tá acontecendo. E ele sabe o que é.

Em Marcelo.

11 INT. EMPRESA DE HEITOR. SALA DE REUNIÕES. DIA. 1970.

TODOS os acionistas devidamente sentados ali. Conversam entre si. Felipe entra, de terno. Senta-se a ponta da mesa. Os outros olham desconfiados para ele.

FELIPE

Eu gostaria de pedir desculpas pela minha demora. Mas estava resolvendo alguns problemas.

ACIONISTA#

Duvido que eles são maiores do que os problemas que nós precisamos resolver na empresa.

FELIPE

Você tem razão. Realmente não são, mas tem importância para mim.

ACIONISTA#

Você acha mesmo que tá preparado pra assumir a vaga do seu pai, Felipe?! Não me entenda mal, mas é que você nunca se interessou por essa empresa. Sequer aparecia por aqui. E agora, do nada, se torna o presidente da empresa. Sem qualquer experiência.

FELIPE

Eu não tenho medo de coisas novas. E não é a toa que todos nós aqui somos uma equipe. Não tô sozinho nessa não, meu querido. Ou pelos menos acho que não.

(CONTINUA...)

Felipe encara a todos, que ficam pasmos com sua resposta. Nele.

FELIPE (CONT'D)  
Bom. Podemos começar?

12 INT. HOSPITAL. CORREDOR. DIA. 1950.

Magda sendo levada rapidamente em uma maca. Ela grita, sente dores. Alex ao lado.

ALEX  
Fica calma! Vai dar tudo certo...

MAGDA  
Dói muito, Alex. Muito.

ENFERMEIRO#  
Agora o senhor precisa esperar...

Magda é levada para a sala de partos. Alex ao lado de fora, preocupado.

13 EXT. RUA. DIA. 1950.

Peter andando rapidamente em direção à pensão de Dalva. Corre muito. Entra no local/

14 INT. PENSÃO DE DALVA. RECEPÇÃO. DIA. 1950.

Peter adentra. Dalva está ali. Não entende sua aceleração. Adam vem da cozinha.

PETER  
Adam! Adam, você precisa vir comigo!

ADAM  
O que foi? Aconteceu alguma coisa?

PETER  
(Sorri)  
Tive com o Alex. O seu filho, Adam! O seu filho vai nascer!

Adam sorri.

15 INT. HOSPITAL. RECEPÇÃO. DIA. 1950.

Alex, nervoso, anda de um lado para o outro. Adam entra também nervoso, acompanhado de Peter. Quer ir em direção à sala de partos. Alex percebe.

ALEX

Ei, ei. Onde é que ele vai?!

ADAM

Vou ver o meu filho nascer!

ALEX

Não. Você não vai!

Os dois se encaram. Closes alternados.

16 INT. MANSÃO DE HEITOR. SALA DE ESTAR. DIA. 1970.

Stela desce às escadas com algumas malas. Dorotéia está sentada no sofá, vendo TV.

DETALHE: Mostrar na TV o Programa Sílvio Santos na Rede Globo.

DOROTÉIA

Então agora vai de vez...

STELA

Por mim, eu já teria ido faz muito tempo.

DOROTÉIA

Então por que não foi sozinha? Não é tão progressista?!

STELA

Porque não quis...

DOROTÉIA

Está se contradizendo.

STELA

E você não tem nada a ver com isso.

Dorotéia desliga a TV. Encara Stela.

DOROTÉIA

Você venceu, garota. Levou a melhor nessa guerra. E eu reconheço isso.

STELA

Que guerra? Você criou isso pra sua cabeça. Uma completa ilusão.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

STELA (CONT'D)

Porque eu nunca estive em guerra com você, nem com ninguém. (P) Mas se é assim que você enxerga as coisas. Que seja. Então eu venci a guerra.

DOROTÉIA

Assim que eu gosto. De sinceridade, verdade. Seja lá quais foram as suas armas, um dia a vida vem pra te cobrar. E vai cobrar muito caro. Por você ter destruído uma família inteira.

STELA

E eu estarei aqui. Disposta a pagar por tudo o que eu mereça. Eu não sou santa, Dorotéia. Mas também não sou nenhum diabo. Agora... Tome muito cuidado. A vida não vem só pra cobrar uma pessoa. E talvez você esteja em dívida. Com muita dívida com ela. E aí... Pode até ser que ela não tenha compaixão. E você tenha que pagar tudo. Tudo. À vista.

Dorotéia fica em silêncio. Stela deixa as malas no canto. Sobe as escadas novamente.

17

INT. BAR. DIA. PRESENTE.

Lívia entra no local. Adam limpa alguns copos.

LÍVIA

Bu!

Adam se vira e vê que trata-se de Lívia.

ADAM

(Sorri)

Você por aqui, minha filha? Não me diga que/

LÍVIA

Não. Hoje eu não vim beber. Tá satisfeito, senhor Adam?

ADAM

Ô...

LÍVIA

Vim pra conversar com o senhor. Vê como o senhor tá. E eu também preciso me distrair um pouco, né?

(CONTINUA...)

ADAM  
Nada?!

LÍVIA  
Nada...

ADAM  
É complicado, minha filha. É complicado. Mas o que a gente não pode nunca é perder a fé. Não é não?

LÍVIA  
Ô se é...

ADAM  
Hoje é aniversário do meu filho.

LÍVIA  
Não brinca?! Aquele que o senhor estava brigado?

ADAM  
O próprio... Joseph completa 70 anos. 70. É muita coisa, não é?

LÍVIA  
E o senhor está muito conservado pra ter um filho de 70 anos.

ADAM  
São os seus olhos!

Os dois sorriem. Ela acaricia o rosto de Adam.

LÍVIA  
Ver o senhor me faz tão bem, sabia?

ADAM  
Vai ver a gente se conhece. E você só não se lembra.

LÍVIA  
Ahn?!

ADAM  
Nada. Tudo bem que não está bebendo, mas e um cafézinho?! Topa?!

LÍVIA  
Topo...

ADAM  
Vou ali passar pra gente.

Lívia pensativa.

18      INT. APTO DE LÍVIA. SALA. DIA. PRESENTE.

Lívia entra. Ander está perto da porta.

ANDER

Demorou...

LÍVIA

Fui fazer uma visita pro seu Adam/

Lívia olha para frente. Vê Lourdes.

LÍVIA (CONT'D)

(Espanta)

Lourdes?!

LOURDES

(Levanta-se)

Desculpa te incomodar, Lívia. Mas é que eu preciso muito da sua ajuda.

19      INT. CARRO DE LÍVIA. DIA. PRESENTE.

Lívia dirige. Lourdes ao lado.

LOURDES

Eu tenho muita pena dela. Sofreu muito. Passou por muitas coisas na vida. E, sinceramente, eu, apesar de ter sofrido muito, não conseguiria segurar a barra que ela segurou.

LÍVIA

Por isso que eu falo, Lourdes. Nós não podemos nunca julgar alguém. A gente não sabe o que essa pessoa já passou pra chegar até aqui.

LOURDES

O marido morreu cedo. Suicídio. Pouco tempo depois ela teve uma filha. Linda. Ela chegou a me convidar pra ser babá. Quando fui dar por mim, ela já tinha sumido. Desaparecido. E a menina, coitada, teve que ser dada pra um casal.

LÍVIA

Complicado.

(CONTINUA...)

LOURDES

Demais.

Lívia estaciona.

LÍVIA

Chegamos?

LOURDES

Chegamos!

LÍVIA

Tem certeza?!

LOURDES

Tá me chamado de esquecida?

LÍVIA

(Sorri)

Não. Claro que não.

LOURDES

Eu posso ser velha. Mas esquecida nunca. Meu cérebro lembra de tudo.

LÍVIA

Tá. Agora tira o cinto aí.

LOURDES

(Franze a testa)

Cinto?! Que cinto?

Lívia estranha. Lourdes sorri.

LÍVIA

Engraçadinha.

LOURDES

Experimente me chamar de esquecida de novo, sua vaca!

LÍVIA

(Sorri)

Vai, Lourdes. Bora. Vai.

Lourdes se levanta.

LÍVIA (CONT'D)

Quer ajuda aí?

LOURDES

(Saindo)

Eu vou arrebentar a sua cara!

(CONTINUA...)

LÍVIA  
Pelo visto, não.

20

INT. ASILO. JARDIM. DIA. PRESENTE.

VEMOS que Stela está sentada em uma cadeira, observando algumas flores que estão ali presentes. Lourdes e Livia se aproximam juntas dela.

LOURDES  
Olha quem eu trouxe, Stela.

Stela encara Livia. As duas se reconhece.

LÍVIA  
Como vai, Stela?

STELA  
(Sorri)  
Fala pra ela, Lourdes.

LÍVIA  
Não se lembra de mim? Você já  
teve no meu consultório...

STELA  
Não.

Lourdes se aproxima de Livia.

LOURDES  
(No ouvido de Livia)  
Ela não se lembra de tudo. Lembra  
de poucas coisas, e mesmo assim,  
às vezes.

LÍVIA  
Entendi. Stela, eu tô aqui pra te  
ajudar, tá? Então me fala um  
pouco. O que tá te angustiando?

STELA  
A ausência. A impossibilidade de  
pedir perdão pras pessoas que eu  
mais machuquei. O meu pai...  
Minha mãe... O meu ex-marido...  
Os meus ex-maridos. (P) E pra  
ela... (Chora) Pra minha menina.  
Que eu não vi crescer, não vi  
viver. E eu nem sei se continua  
viva. Se eu pudesse fazer algo.  
Esse algo seria me ajoelhar aos  
pés dela. Pra pedir perdão.

Livia dá as mãos para Stela, que segura nelas com força.  
Lourdes abraça a amiga.

21 INT. HOSPITAL. RECEPÇÃO. DIA. 1950.

Continuação imediata da cena 15 - Adam não liga muito para o que Alex diz. Vê que uma enfermeira está por ali. Aproxima-se dela.

ADAM

Eu preciso de uma ajuda, por favor. O meu filho... O meu filho está nascendo nesse momento. Eu preciso que a senhora me autorize a entrar na sala de partos.

ENFERMEIRA

Não. Claro. Eu te levo até lá. Vem comigo.

A enfermeira vai rapidamente com Adam. Alex fecha a cara. Peter se aproxima dele.

PETER

Você não pode se esquecer de que se casou com a minha irmã, mas não é essa certidão de casamento que lhe dá autoridade sobre um filho que não é seu.

Alex encara Peter. Sai de perto dele.

22 INT. HOSPITAL. SALA DE PARTOS. DIA. 1950.

Magda fazendo bastante força. Adam entra com uma roupa própria. Aproxima-se dela, que o encara.

MÉDICO

Vamos lá! Força! Mais um pouquinho, vai!

SONOPLASTIA: DA COR DO GIRASSOL - BRYAN BEHR.

Os olhos de Adam brilham. Não demorará muito para ver o rosto de seu filho. Aproxima-se de Magda. Segura em sua mão. Mostra estar perto. Balbucia: "Força". Desce uma lágrima dos olhos de Magda. Mistura de emoção e dor.

MÉDICO (CONT'D)

Mais um pouquinho!

Magda faz força. O choro do bebê ecua. Ela relaxa. O médico pega o neném. A CAM nos mostra esse momento emocionante. Adam chora, não consegue se segurar. O médico entrega nas mãos de Magda, que beija sua cabeça, emocionada, cansada. Adam beija a filha.

(CONTINUA...)

MAGDA

Ela é linda...

ADAM

E vai ser muito feliz também!  
Muito... Diferente do que nós  
dois fomos...

A CAM vai se afastamos. Naquele momento. Sonoplastia off.

23

INT. ESTADOS UNIDOS. HOTEL. QUARTO. DIA. 1960.

CAM entra lentamente. Lourdes está completamente nua deitada na cama, enquanto é pintada por Tadeu, que já está avançado.

LOURDES

E aí? Como está ficando?

TADEU

Linda. Como você...

Lourdes sorri.

LOURDES

Acho que por hoje já deu, né?  
Quero ir às compras. Renovar um  
pouco a nossa geladeira.

TADEU

Tudo bem...

Tadeu guarda os pincéis. Lourdes se aproxima dele.

LOURDES

Mas eu acho que ainda sobra um  
tempinho pra que a gente possa se  
amar um pouquinho.

TADEU

Você acha?

LOURDES

Eu tenho certeza...

TADEU

Então tá bem...

Lourdes beija Tadeu e começa a tirar sua roupa.

24

INT. DELEGACIA. SALA DO DELEGADO. DIA. 1960.

O delegado está ditando algo para que seu escrivão digite na máquina de escrever. Um policial (a quem chamaremos de POLICIAL#) entra.

POLICIAL#

Delegado, tem um rapaz querendo falar com o senhor. Ele tá aqui fora. Mando entrar?

DELEGADO#

E que rapaz é esse?

POLICIAL#

Não sei. É um alto magro. Disse que o senhor o conhece.

DELEGADO#

Tá, tá. Manda entrar.

Marcelo entra para a surpresa do Delegado, que sorri.

DELEGADO# (CONT'D)

Decidiu se lembrar?

MARCELO

Não. Mas vim trazer algumas informações que podem ser bem úteis.

DELEGADO#

Então fala, meu rapaz. Eu não posso perder muito do meu tempo dando ouvidos a um pirralho feito você.

MARCELO

Por mim, tudo bem. Eu vou embora e/

DELEGADO#

/e vai preso na entrada da Delegacia. Cê tá pensando que é quem, hein, garoto?! Fala logo!

MARCELO

Eu sei de quem é o corpo daquele rapaz. E também sei quem pode ter matado ele.

DELEGADO#

Quem?!

MARCELO

O rapaz era o jardineiro da casa do meu pai. Miguel. Não faz muito

(MAIS...)

(CONTINUA...)

MARCELO (CONT'D)

tempo que eu descobri que ele tinha um caso com a Lourdes, atual esposa do meu pai. (P) Tá. Eu sei. Eu confesso que essa história pode parecer maluca demais. E que eu também não posso acusar ninguém. Mas o meu pai e a mulher dele foram embora do país. Não estão mais aqui. E tudo isso do nada... Deixaram o meu irmão, a casa. Tudo. Por que, delegado? Ahm?! Agora eu quero que o senhor me diga. Por que um cara com uma vida toda certa. Ganhando o que ganhava aqui, e sua mulher, iriam deixar tudo pra morar longe?

O delegado fica pensativo. Close.

25 INT. HOSPITAL. QUARTO. DIA. 1950.

CAM entra lentamente. Nos mostra que Magda está deitada no leito, enquanto o bebê encontra-se em um pequeno berço ao lado, saudável, sem chorar.

A porta se abre. Revela-se Adam. Clima. Entra lentamente, sem fazer barulho. Aproxima-se do berço. Vê sua filha. Fica emocionado. Magda sente verdade em sua reação. Sorri. Ele olha para ela.

ADAM

Um dia a gente tá quase morto. E no outro mais vivo do que nunca. E capaz de perder a vida novamente por um ser que acabou de nascer.

MAGDA

Se a sua preocupação é que eu afaste ela do seu convívio, você não precisa se preocupar. (P) Ela é minha filha, mas também é sua. E eu não quero que ela cresça longe de você. Ou sei lá, no auge de sua adolescência questione quem é o pai dela.

ADAM

Justo... Eu gostaria que as coisas fossem diferentes. Porque no fim das contas nós dois saímos prejudicados com tudo o que aconteceu. E nem eu, nem você temos culpa.

(CONTINUA...)

MAGDA

Nem o Alex. Adam, se é pra alguém sair prejudicado aqui nessa história. Então que nós dois possamos sair prejudicados. Mas não uma pessoa que não merece. E que não sabe de tudo o que a gente viveu.

ADAM

Eu nunca. Nunca vou desistir de você. Isso você pode anotar no seu caderno. Enquanto eu tiver vivo, eu vou lutar pela nossa felicidade. Eu... Eu sobrevivi a uma guerra. Mas eu não sou capaz de sobreviver sem você.

Adam encara Magda pela última vez. Os olhos de ambos estão marejados. Ele se retira dali. Nela.

26

INT. APTO DE LÍVIA. QUARTO DE IVAN. DIA. PRESENTE.

SONOPLASTIA: SO COLD - BEN COCKS (segue até a cena 28)

TUDO ESCURO. Lívia entra. Liga as luzes. Olha para tudo ao redor. Vê a cama de Ivan. Os olhos se enchem de lágrimas. Senta nela. Olha para cima e vê os porta-retratos com fotos dela com ele durante muitos anos.

LÍVIA

É, meu filho! (Chora) Tanto tempo só eu e você, né? (Inspira) Tanto tempo só a gente. E a nossa vida mudou tanto. E eu demorei tanto tempo pra cair em mim. Eu só queria que o tempo voltasse. Queria que você voltasse a ter 10 anos de idade. E ainda me chamasse de mamãe. Talvez se o tempo voltasse, eu faria diferente. E seria sua mamãe não só no nome, mas também de corpo e alma. Agora eu não sei onde você tá. E também não tenho controle do que vai acontecer com você. Porque a mamãe falhou!

Lívia abraça o travesseiro de filho. Sente seu cheiro.

HOMEM

(V.O)

Alô?! Alô, falo com a Lívia.

(CONTINUA...)

LÍVIA  
(V.O)  
Sim. É ela.

HOMEM  
(V.O)  
Eu vi que a senhora postou nas  
redes sociais sobre seu filho...

27 INT. CARRO DE LÍVIA. DIA. PRESENTE.

Lívia dirigindo.

LÍVIA  
(V.O)  
Sim. Postei. O que que tem?

HOMEM  
(V.O)  
Eu acho que eu sei onde ele tá.

Lívia está completamente séria. Até que para em um local meio abandonado, com uma casa estranha, perto de várias árvores. Carros continuam passando pela BR que corta o lugar. Ela para. Estaciona. Abre a porta. Desce do carro.

28 EXT. CASA ABANDONADA. DIA. PRESENTE.

CAM nos detalha quanto a como este lugar é antigo. Teias de aranha por toda parte. Vemos que a maçaneta gira. Lívia entra. Olha para aquele lugar estranho. Close nela.  
Sonoplastia off.

29 INT. APTO DE LOURDES. SALA. DIA. PRESENTE.

Lourdes rega as plantas da entrada de sua RESIDÊNCIA, enquanto cantarola. Toca a campainha. Para. Levanta-se com dificuldade. Acerta a coluna. Ri de si mesma. Abre a porta. Revela-se Adam com um buquê de flores.

ADAM  
Bom, a vida pode até nos  
distanciar às vezes, amiga  
querida. E nem sempre dá tempo  
pra ser o melhor dos amigos, mas  
pensa pelo lado positivo. Essa  
velha mente não foi capaz de  
esquecer o dia do seu  
aniversário.

LOURDES  
(Sorri)  
Muito delicado da sua parte.  
Então eu te convido pra um café.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LOURDES (CONT'D)

E um bolo... Não daqueles clichês de aniversário. Mas um de fubá, que eu sei que você adora.

ADAM

(Sorri)

Aceito de bom grado!

Adam entra. Lourdes fecha a porta.

30

INT. MANSÃO DE TADEU. SALA DE ESTAR. DIA. 1960.

Marcelo entra. Joana ao canto do cômodo, ajoelhada a um monte de santos, fazendo sua oração. Ele observa silencioso. Ela termina e se levanta. Vira-se. Leva um susto.

MARCELO

Faltam quantos terços pra orar pela alma da sua filha, Joana? Ahm?! Se eu fosse a senhora, dobraria as orações desde já.

JOANA

Deus conhece a minha honestidade. E sabe o quanto eu tenho fé.

MARCELO

Mas Deus também sabe do que a sua filha faz. Sabe como ela age. E também sabe tudo o que ela fez. Não acha?!

JOANA

Tenho certeza...

MARCELO

Bom... Se Deus sabe de tudo, que agora ela explique pra quem não sabe nada, sobre tudo o que ela fez. Ela é o meu pai. Sabe, Joana... Me dói muito que o meu pai tenha chegado onde chegou. Mas sabe... Eu sempre fui do time de que a gente colhe o que a gente planta. E se ele se rebaixou a lama pra comer a comida dos porcos, como a sua filha, pois que coma até a última gota de lavagem!

Marcelo encara Joana pela última vez e sobe as escadas. Ela rapidamente entende.

31 INT. ESTADOS UNIDOS. HOTEL. QUARTO. DIA. 1960.

Lourdes se arruma na frente do espelho. Tadeu entra.

TADEU

Teremos que voltar para o  
Brasil...

LOURDES

Ham? Claro que não. A gente não  
pode. Esqueceu?

TADEU

Não. Eu não esqueci. Mas meu  
filho. Meu filho está doente.  
Parece que foi algum surto. Sei  
lá. Mas... A sua mãe também não  
está nada bem.

LOURDES

A minha mãe?!

TADEU

É...

LOURDES

Tudo bem. Se é assim a gente vai.

Lourdes estranha muito o que ele está dizendo.

32 INT. MANSÃO DE OLGA. SALA DE ESTAR. DIA. PRESENTE.

Lívia entra junto de Ander. Olga os cumprimenta.

ANDER

Eu vou só tomar um banho  
rapidinho e já desço pra  
conversar com vocês.

OLGA

Tudo bem. (P/ Lívia) Senta, minha  
querida.

Lívia se senta.

LÍVIA

É. Quem disse que a gente não  
pode entrar em contradição algum  
dia na vida?! Nunca imaginei que  
eu fosse voltar aqui.

OLGA

Eu sei que você deve tá muito  
chateada comigo. Por tudo. E, no  
fundo, tem razão. Mas eu acho,  
Lívia, que a última que a gente

(MAIS...)

(CONTINUA...)

OLGA (CONT'D)  
precisa fazer agora é se mutilar.  
Porque todos nós estamos  
preocupados com o Ivan. E por  
mais que a gente não tenha tido  
tanto contato. O Ivan ainda é o  
meu neto. E vai ser sempre.

LÍVIA  
Que bom. Que bom que você  
entendeu isso. E que tá tentando  
ajudar, mesmo que tenha  
atrapalhado tanto, tantas vezes.

OLGA  
A gente muda com o tempo. Mas  
tenha certeza... Nós vamos  
encontrar o Ivan. Confia em mim?

Lívia fica assustada.

LÍVIA  
Por enquanto... Preciso!

OLGA  
Ótimo!

A CAM rapidamente anda em direção à cozinha, e/

33 INT. MANSÃO DE OLGA. PORÃO. DIA. PRESENTE.

Ambiente completamente escuro, sombrio. CAM nos mostra  
Ivan ali, silencioso, preocupado. Atrás da porta que dá  
acesso à mansão.

OLGA (V.O)  
Ele deve estar bem!

**FADE TO BLACK:**